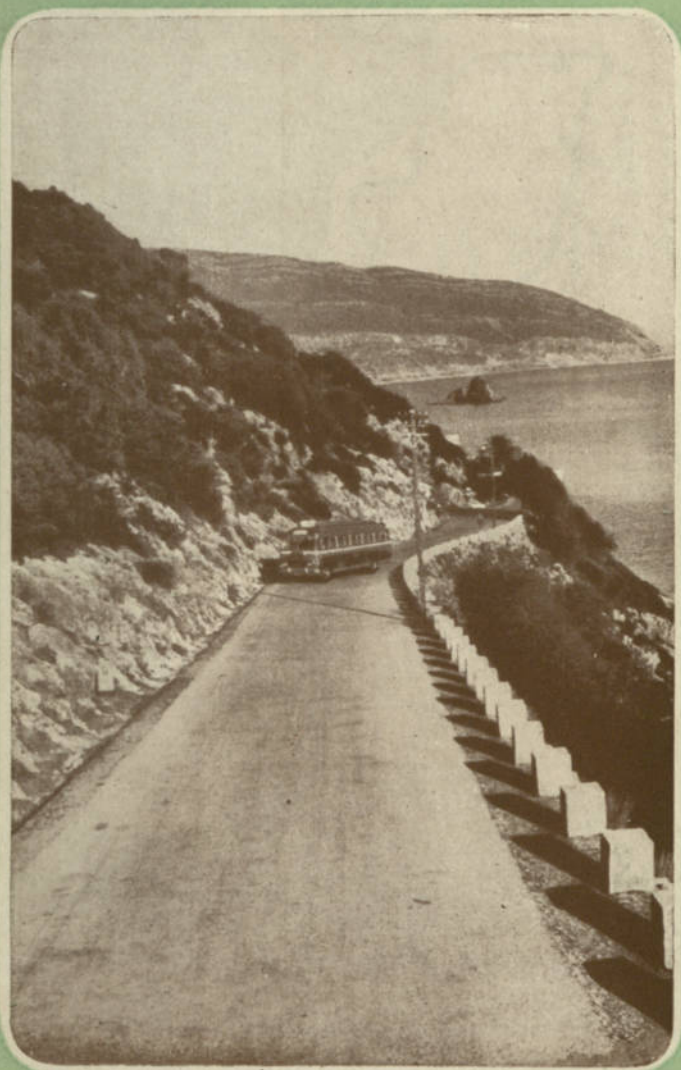


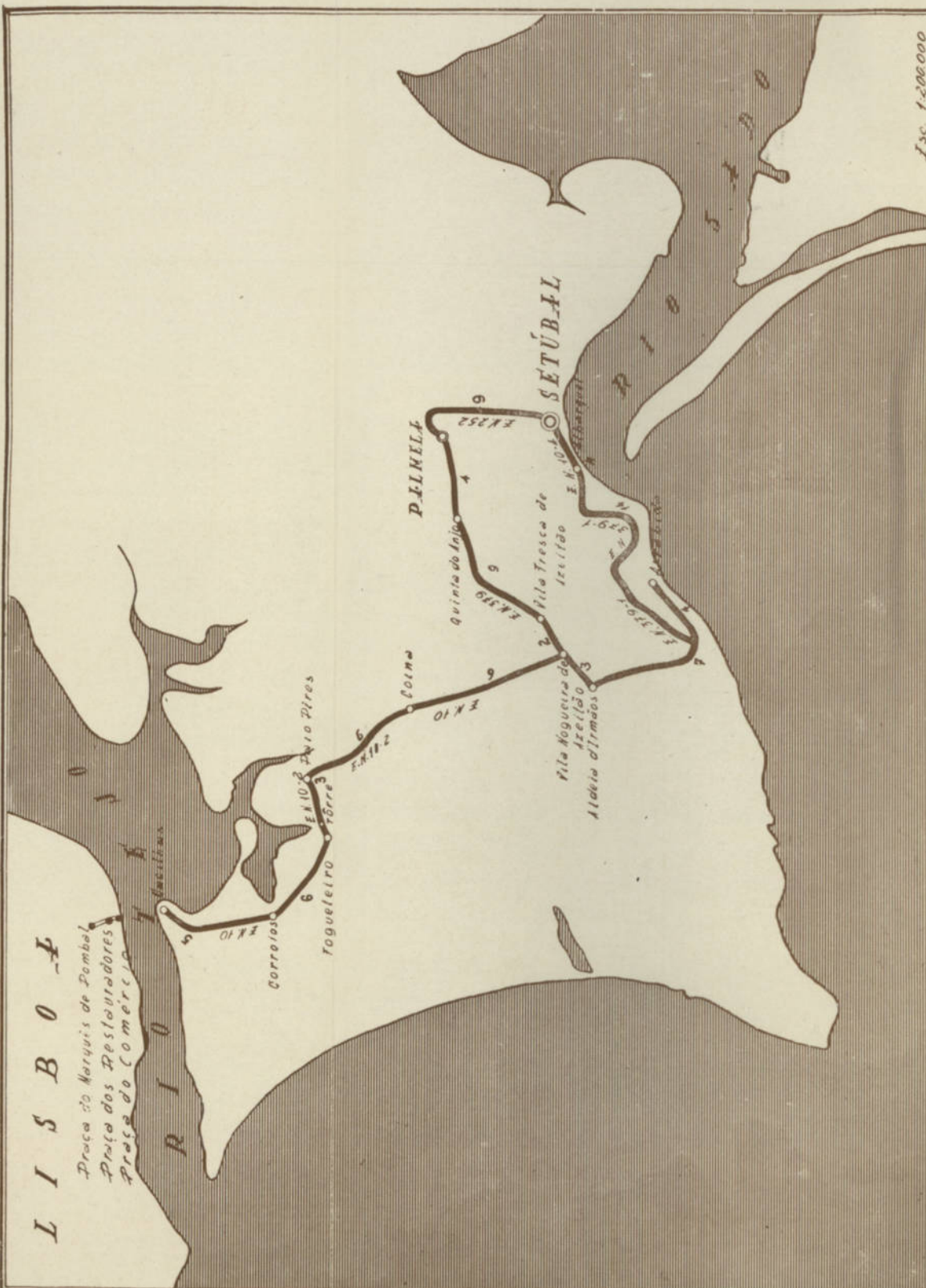
H6
193462

CIRCUIT TOURISTIQUE DES
MONTAGNES ET DU GOLFE
D'ARRÁBIDA, en visitant Setúbal,
Palmela et leurs châteaux.

PORTUGAL



Organisation de **A TRANSPORTADORA SETUBALENSE**
de **João Cândido Belo & C.^ª, Lda.**
VILA FRESCA DE AZEITÃO—SETÚBAL



L I S B O A

Praça do Marquis de Pombal
Praça dos Restauradores
Praça do Comercio

R I A C H O D E S A D O

Corroios

Torre

São Pio Pires

Coima

PALMELA

SETÚBAL

Quinta do Injo

Vila Fresca de Setúbal

Vila Nogueira de Azeite

Aldeia Alimada

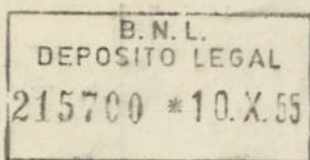
Riacho de Sado

SADO

SADO

SADO

SADO



CIRCUITO TURÍSTICO

DA

SERRA E PORTINHO

DA ARRÁBIDA

com visita a SETÚBAL,

PALMELA e seus castelos





LISBOA — Praça Marquês de Pombal
LISBONNE — Praça Marquez de Pombal

Não é aqui nem ali, nomeadamente — é onde quer que principie a ser visto, que Portugal começa a ser maravilhoso. O leitor quer fazer uma viagem breve, mas cheia de encantos? Então, meta-se num confortável autocarro na Praça Marquês de Pombal, onde se inicia este Circuito, atravesse Lisboa, até ao Tejo, transponha este lindo rio e venha certificar-se de que este País começa a ser, na península de Setúbal, a maravilha de que falam os livros.

Lisboa já acena, do lado de lá do rio, o seu adeus alegre aos que partem. Já o barco nos deixou na OUTRA BANDA, já a camioneta de novo arranca, já depois de atravessadas as vilas de CACILHAS e COVA DA PIEDADE, centros comerciais e industriais, se oferece a nossos olhos a mancha verde dos campos. Ulmos e acácias que vieram até à beirinha da estrada ver-nos passar; pinheirais extensos e orgulhosos da sua raça — são os filhos, são os netos do que foram à Índia; a vinha a sonhar: «Quando serei vinho?»; o trigo a sonhar: «Quando serei pão?»; e as árvores de fruto, algumas carregadinhas como ouriços, a prometerem doçura e frescura... Dir-se-ia que a camioneta vai contente, porque é ela que mostra tudo isto, porque vão contentes os que espreitam pelas suas janelas. E já volta à esquerda, depois da encruzilhada do FOGUETEIRO, onde uma notável fábrica de têxteis artificiais abre os seus portões.

Dezqito quilómetros de boa estrada quase toda emoldurada de pinheiros, e viramos novamente à esquerda, depois de se passar VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO e ALDEIA DE IRMÃOS, nova encruzilhada (ao pontão de Cãmbas); vamos entrar na SERRA DA ARRÁBIDA.

Nos primeiros lanços fica-nos ela em frente, azul e majestosa; pouco a pouco, começam o alecrim, o rosmaninho, a esteva, a anunciá-la na sua



LISBOA — Praça do Comércio

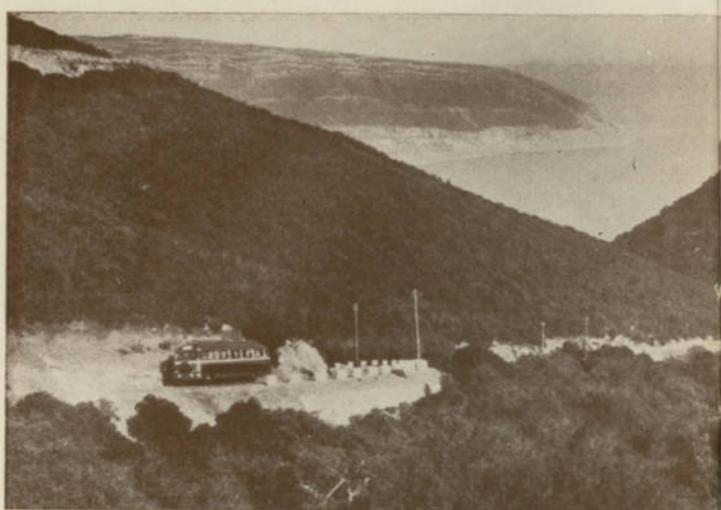
Ce n'est pas ici plutôt que là — c'est n'importe où l'on commence à le visiter que le Portugal est merveilleux. Le lecteur veut-il entreprendre une randonnée courte, mais pleine d'enchantements? Alors, qu'il s'installe dans un confortable car, à la Praça Marquês de Pombal où notre Circuit commence, pour traverser ensuite Lisbonne jusqu'à la rive droite du Tage, puis le majestueux fleuve lui-même par ferryboat, pour atteindre, sur la rive gauche, la péninsule de Setúbal, où il aura la preuve que ce pays est en effet la merveille dont parlent les livres.

Tandis que, de la rive que nous venons de quitter, Lisbonne souriante et baignée de lumière semble nous souhaiter un joyeux bon-voyage, déjà le ferryboat nous dépose à l'«OUTRA BANDA», d'où notre car reprend la route en traversant d'abord les villages de CACILHAS et COVA DA PIEDADE, importants centres commerciaux et industriels. Et voici la campagne verdoyante qui commence. Ormes et acacias semblent s'être rendus au bord de la route pour nous saluer au passage; des immenses forêts de sapins, fiers de leur race — ce sont les fils, les petits-fils de ceux qui jadis se rendirent aux Indes; la vigne qui rêve: «Quand serai-je vin?»; le blé qui rêve: «Quand serai-je pain?»; et les potagers sans nombre, aux délicieux fruits dorés, qui promettent fraîcheur et douceur... On dirait que notre car est content de rouler sur cette route, de nous montrer tout cela, parce que ceux qui de ses fenêtres contemplant ce beau paysage sont contents, eux aussi.

Et voici que nous tournons à gauche, après avoir dépassé le carrefour de FOGUETEIRO, où une importante usine de textiles artificiels ouvre ses portails béants.

Nous parcourons dixhuit kilomètres de route magnifique, encadrée sur presque toute sa longueur de sapins, après avoir passé VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO et ALDEIA DE IRMÃOS. Après un nouveau carrefour (au pont de Caimbas) voici que nous arrivons à la SERRA DA ARRÁBIDA.

Les premiers tournants de la route nous la révélaient, bleue, haute, majestueuse; peu à peu le



Serra da Arrábida —

voz de perfume. E ao longo da cobra de alcatrão não se cansa o mato de encantar os que passam: agora é o medronheiro, mais adiante a aroeira e o zimbro. Casalinhos de pequenos lavradores, os **CASAIS DA SERRA**, entremeiam de branco o verde do mato e o vermelho do barro. De repente, menina curiosa a espreitar da sua varanda, a **CAPELA DE NOSSA SENHORA DE EL CARMEN**; diz-nos adeus de longe e fica. E já nos esquecemos dela, porque a **SERRA DO RISCO**, à direita, sobe para o Céu na sua escalada titânica. É ali o ponto mais alto da costa de Portugal, por isso lhe chamam «Cabo de Ares» os pescadores que de baixo dos seus barcos minúsculos ante aquela grandeza, a medem com o terror ou a admiração da sua pequenez de homens.

A serra tem o ar de uma onda que avança impetuosa e súbitamente estaca e se esculpe no ar; é uma onda de pedra e mato, é o fóssil de uma onda. Ri-se do mar de agora, gaivota mansinha, profundamente azul, que faz avultar, com a planície que lhe fica à esquerda, o seu dorso gigantesco.

E seguimos; e à maravilha segue a maravilha; agora começa-se a descer a Estrada do Professor Gentil, três quilómetros que nos levam ao Portinho. Aconselha o bom gosto fazer uma paragem de minutos. Estamos no **ALTO DA MATA**, assim chamado porque ali termina a **MATA DO SOLITÁRIO**, floresta cerrada onde se misturam de há séculos, o carvalho com o medronheiro, o folhado com o zimbro. Toda a mata de que, onde estamos, vemos apenas a cúpula verde, é uma catedral de sombra. Lá terá vivido o asceta que lhe deu o nome e ao poçozinho que a refresca; e o Casal da Boavida, hoje meia dúzia de pedras perdidas numa clareira, lá está para indicar onde dormia o solitário.

Que pena não poder durar mais tempo esta nossa paragem! É que aqui é o ponto mais belo que



Monte do Guincho
Le Mont du Guincho

romarin et le ciste nous l'annoncent dans leur voix parfumée, tandis que tout le long du ruban goudronné de la route la forêt verdoyante ne cesse de nous enchanter. L'arbousier, l'aroeira et le genévrier se succèdent les uns les autres. Les maisonnettes paysannes aux toits rouges, les «CASAIS DA SERRA» entrecourent de blanc le vert de la forêt et le rouge-foncé de la terre. Soudain, telle une petite fille qui nous regarde curieusement du haut de son balcon, voici la Chapelle de Notre Dame du Carme; de loin elle semble nous sourire tandis que notre car poursuit sa route. Et bientôt nous l'oublions, car voici que sur la droite l'immense SERRA DO RISCO se dresse vers le ciel dans son escalade titanique. C'est ici le point le plus haut de toute la côte du Portugal et c'est pourquoi elle est appelée «Le Cap des Airs» par les pêcheurs qui, dans leurs minuscules embarcations, la contemplant d'en bas, pleins de révérent respect devant tant de grandeur.

La montagne semble une vague qui fonce, impétueuse, et qui soudain s'arrête, sculptée en l'air; c'est une vague immense de rochers et forêts, le fossile d'une vague. Elle semble se moquer de la mer, qui, telle une paisible mouette d'un bleu profond, en agrandit encore plus le dos gigantesque, par la plaine qui s'étend à sa gauche.

Nous poursuivons notre chemin, tandis que le long de la route une merveille succède à l'autre; le car s'engage maintenant dans la route, longue de trois kilomètres, qui mène à Portinho. Le bon goût nous conseille un arrêt de quelques minutes. Nous nous trouvons au lieu dit ALTO DA MATA, ainsi dénommé parce que c'est ici que prend fin la dense forêt MATA DO SOLITARIO, où, depuis des siècles, le chêne se mélange à l'arbousier, le laurier au genévrier.

Toute la forêt, dont de l'endroit où nous nous trouvons on n'aperçoit que la verte coupole, est une cathédrale d'ombrage. Sûrement, c'est là que doit avoir vécu l'ascète qui donna son nom à cette forêt ainsi qu'au petit puits qui la rafraîchit. Et la chaumière «Casal da Boavida», dont il ne reste plus que quelques pierres éparses dans une clairière, est tout ce qui subsiste de sa demeure.



Serra da Arrábida vendo-se a Pedra da Anicha
Vue d'ensemble sur la Serra da Arrábida et le Rocher de Anicho

até agora encontramos; em nossa frente ergue-se piramidal, o MONTE DO GUINCHO, onde a mata do Solitário nasceu e vingou; de cada lado o mar, que vemos moldado por dois vales; tudo simétrico, tudo regular, espantosamente regular nesta Serra caprichosa e romântica. Os pássaros cantam a liberdade dos bosques. E nós baixamos até ao PORTINHO. Uma baía que abraça amorosamente um mar estático... Uma fortaleza mandada construir por D. Pedro II para defesa da costa (piratas que gostariam de passar aqui o seu fim de semana) e que hoje é a Estalagem de Santa Maria... Mato a nascer ao rés das ondas — dir-se-ia que tem a raiz na água salgada... Uma luz que fere a vista mas de que a vista se enamora, a vestir as coisas todas de um brilho que não é deste mundo... Gaivotas que não dão sinal de temporal — são antes as pombas de uma paz única e primitiva... Todo o Portinho (que poeta lhe pôs este nome?) a ser um cais sobre a Poesia, uma janela que dá para a Beleza,.. Sabe-nos bem: estarmos vivos.

Mas não deixaremos de lembrar a LAPA DE SANTA MARGARIDA — uma gruta enorme que o mar enche com a sua voz sagrada. Humildemente escondida na sombra, uma capelinha tosca onde por vezes se reza missa (e o mar acolita e a missa ganha um sentido mais grandioso, mais preciso que noutra lugar qualquer; a gruta transcende-se e tem ogivas e tem vitrais e tem rosáceas a cada canto; Deus veio).

Depois ALPORTUCHE, uma pequenina praia a que nos conduz uma alameda de eucaliptos. E se tomarmos um bote poderemos ainda visitar a PRAIA DOS COELHOS e a de GALAPOS. De passagem vemos de perto a PEDRA DE ANICHA, ilha curiosa que em tempos deve ter ligado com a terra; camaleão de paisagem, se não muda de cor, muda de forma e durante o nosso passeio já



ARRÁBIDA — Praia dos Pescadores
ARRÁBIDA — La plage des Pêcheurs

Quel dommage de ne pouvoir prolonger notre brève halte! C'est que celui-ci est l'endroit le plus beau que nous ayons trouvé jusqu'ici sur le parcours. Devant nous se dresse, pyramidal, le **MONTE DO GUINHO**, où naquit la «Forêt du Solitaire», ayant de chaque côté la mer, moulée par deux vallées, le tout d'une parfaite symétrie, qui contraste singulièrement avec le paysage de cette montagne capricieuse et romantique. Les oiseaux chantent la liberté des bois, tandis que nous reprenons la route vers **PORTINHO**, dont le petit golfe embrasse amoureusement une mer statique...

Sur la droite, un petit fort, bâti par ordre du roi Dom Pedro II pour la défense de la côte (les pirates aimeraient bien passer ici leur week-end), et qui est aujourd'hui la charmante Auberge de Santa Maria...

Un bois qui naît à même la mer — on dirait que ses racines trempent dans l'eau salée... Une luminosité éblouissante, dont les yeux s'éprennent, et qui fait briller toutes choses d'un éclat surnaturel... des mouettes qui ne sont pas le présage d'une tempête qui s'approche, mais plutôt les messagères d'une paix unique et primitive... Tout Portinho (qui fut donc le poète qui lui donna ce nom?!) est un quai sur la Poésie, une fenêtre sur la Beauté... En vérité, il est doux de vivre ici!

Nous ne voudrions pas omettre de mentionner **LAPA DE SANTA MARGARIDA**, une grotte immense que la mer remplit de sa voix tonnante, et, tout près de là, une petite chapelle modeste où parfois on célèbre la messe, à laquelle la mer prête une signification plus vaste, plus grandiose que n'importe où ailleurs; la grotte se transcède — partout elle semble posséder, telle une cathédrale, des ogives, des vitraux, des rosaces...

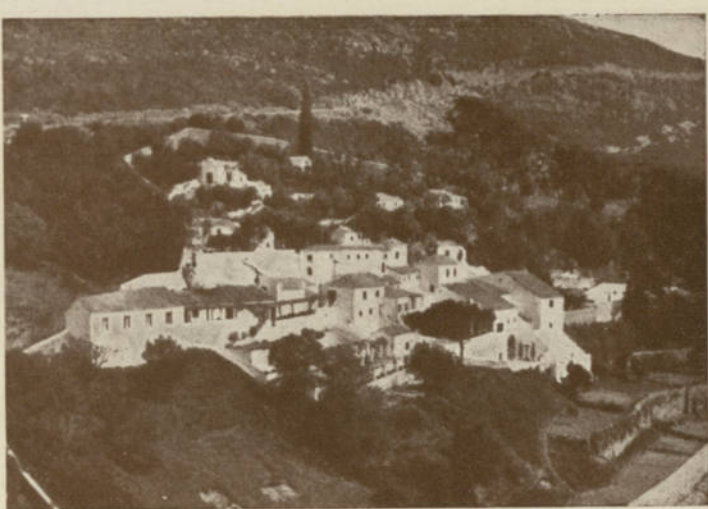
Nous gagnons ensuite **ALPORTUCHE**, petite plage coquette à laquelle on accède par une avenue bordée d'eucalyptus. En louant une petite embarcation, on peut encore visiter la **PRAIA DOS COELHOS** («Plage des Lapins») et celle de **GALAPOS**. En passant par la route côtière, voici tout près le rocher d'**ANICHA**, curieux petit îlot qui jadis doit avoir été relié à la terre ferme. Le



Portinho da Arrábida

tivemos ocasião de lhe ver aspectos vários; outros vos esperam ainda — para cada lugar de que a vemos guarda a Pedra da Anicha uma cara diferente.

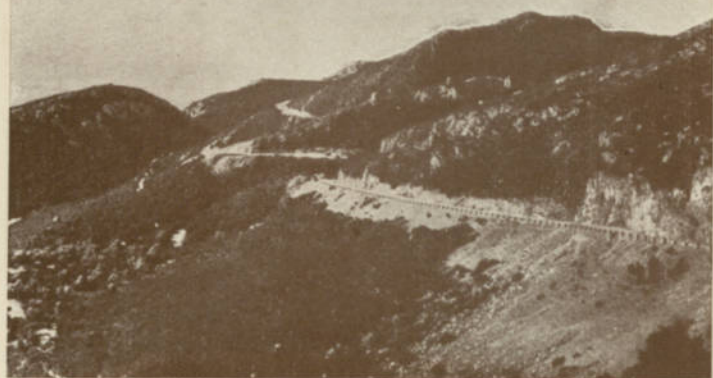
Chegou a hora da partida. De novo cortamos a Mata do Solitário — a estrada verte sangue. No alto da Mata tomamos o ramal da direita e vai começar o novo filme; agora as cores são mais vivas, a luz mais alácere. Tornamos a ver a Mata, Alportuche, o Portinho, o Mar... Passamos a dois passos da Mata Coberta, que foi, antes do ciclone a ter amputado, a mais numerosa da Serra; o Sol ficava-lhe à porta, contentava-se com doirar o cume do Monte Abraão, que a protege dos ventos do mar. Um minuto mais, e aparece o CONVENTO. Ali se concentra a religiosidade esparsa pela Serra; parece que é ali a fonte mística, quando o contrário é que afinal acontece; ali desemboca, vindo de todos os cantos, trazido por todos os ventos, o espírito que dá à Serra da Arrábida elevação e sentido. Ali é que se apercebe com nitidez a Arrábida mais verdadeira, que não é a Arrábida das caldeiradas, nem a Arrábida dos banhos, nem a Arrábida das romarias encantadoramente pagãs, nem sequer a Arrábida do Turismo; e o que aquelas contam: Frei Martinho, que em 1542 fundou o Convento, posto à entrada a impor silêncio, recolhimento e fé; e a capelinha-mor, onde um cristo em madeira, uma Nossa Senhora da Romã e dois óleos de autores desconhecidos não nos chamam em vão (e que bonitos e sinceros os barcos de pesca que os pescadores, devotos de Nossa Senhora da Arrábida, lá foram pôr!); e o jardimzinho de S. Pedro de Alcântara, onde o buxo reza há trezentos anos uma oração que já deve ter chegado lá acima; e a Fonte da Samaritana, a escorrer frescura pela bica (santa, três vezes santa, das sedes que matou...) e a capelinha-brinquedo da Senhora da Piedade, que a paciência dos frades



Convento da Arrábida
Le Couvent d'Arrábida

paysage, tel un caméléon, change constamment d'aspect ou de couleur, comme nous avons d'ailleurs eu occasion de voir pendant tout le trajet. Et d'autres aspects, différents eux aussi à chaque endroit par où nous passerons, nous attendent. Le rocher d'Anicha lui-même change de silhouette au fur et à mesure que nous le dépassons.

Mais voici que l'heure du départ arrive, et de nouveau nous franchissons la «Forêt du Solitaire». Arrivé au carrefour, le car tourne à droite, et un nouveau tronçon du film paysagistique va commencer à se dérouler. Les couleurs deviennent plus nettes, la lumière plus intense. Nous revoyons la forêt, Alportuche, Portinho, la mer... La route passe tout près de la MATA COBERTA, qui, avant le grand cyclone de 1940, fut la forêt la plus dense de cette région; le soleil s'arrêtait devant son seuil, se contentant de dorer de ses rayons le sommet du MONTE ABRAÃO, qui la protégeait des vents de la mer. Quelques instants plus tard, nous apercevons le COUVENT, qui semble constituer la source mystique du sentiment religieux épars par la montagne, alors que c'est exactement l'inverse qui se produit, car c'est là qui débouche, apporté de partout et disséminé par tous les vents, cet esprit mystérieux qui a donné à la Serra da Arrábida son élévation et son sens. C'est là qu'on aperçoit la vraie Arrábida, non pas celle des joyeux picnics, ni celle des bains de mer, ni celle des gais pèlerinages populaires, ni même celle du tourisme et la signification qu'ils ont tous en commun — c'est l'Arrabida pure, mystique, héritage de Frère Martin qui en 1542 y fonda son couvent, qu'il plaça à l'entrée comme pour imposer le silence, le recueillement et la foi. Il s'y trouve une petite chapelle contenant une image de Jesus Christ en bois sculpté, une Madone, et deux tableaux d'auteurs inconnus — sans compter les nombreux petits modèles de bateaux de pêche, modestes mais sincères offrandes des pêcheurs du lieu, dédiées à Notre Dame d'Arrábida. À remarquer le petit jardin de S. Pierre d'Alcântara, de toute beauté, où depuis trois cents ans le buis offre au Tout-Puissant son oraison parfumée; et la «Source de la Samaritaine», d'où s'écoule la



Vista Parcial da Arrábida vendo-se a estrada para Setúbal
Vue partielle d'Arrabida et de la route côlière

ornamentou de conchas e de cacos; e a maior graça do Convento que é desordem harmoniosa das suas celas, a simplicidade das suas ruazinhas estreitas. Por tudo perpassa a memória dos fradinhos que descobriram a Arrábida lugar de oração, ante-câmara do Céu. Frei Agostinho da Cruz, que morava numa celazinha perdida no mato, junto do CONVENTO VELHO (duas ermidas, a da Memória e a de Santa Catarina, e mais uma série de sete que representam os Sete Passos, sendo o da Crucificação — Senhor dos Aflitos — única que escapou ao tempo, uma escultura de primeira ordem) encontrou a expressão poética desta descoberta. «Nesta Serra do Céu, vossa vizinha» — dizia ele a Nossa Senhora.

Mas Frei Agostinho não é só no Convento que nos vem à lembrança. Estamos agora na estrada que corta a Serra longitudinalmente, pelos pincares, e de novo ele fala:

*«Alta Serra deserta de onde vejo
As Águas do Oceano de uma banda,
Da outra, já salgadas, as do Tejo»*

Até onde o Poeta foi a pé, quando rasgava o hábito na aspereza dos carrasqueiros, na ânsia de subir tão alto que visse o Céu de mais perto, pode hoje toda a gente ir de automóvel ou de camioneta. Os homens magoaram as pedras amadas de Agostinho e passaram. O mato por aqui é rasteiro — acabou a Arrábida luxuriante para começar a Arrábida desolada e severa. Mas que encantamento de paisagem! — Para trás as matas, iluminadas de um Sol que as enriquece a esta hora da tarde; em baixo a fortaleza, meigamente poisada na orla verde do mar; cabrinhas agitam os seus guisos e olham espantadas (ou indignadas?) os que perturbam a grande paz da montanha. É um presépio autêntico, em que o Menino Jesus gos-



Vista Parcial de SETÚBAL
Vue partielle de SETÚBAL

fraîcheur liquide et pure qui depuis des siècles apaise la soif des mortels. La petite chapelle de Notre Dame de la Piété semble un jouet que l'inépuisable patience des moines a ornée de coquillages et de débris de verre. Mais le principal charme du vieux couvent réside sans doute dans le désordre harmonieux de ses cellules et dans ses étroites ruelles. Tout y semble encore imprégné du souvenir des petits moines qui découvrirent Arrábida, lieu d'oraison, antichambre du Ciel. Frère Agostinho da Cruz, qui habitait une des petites cellules perdues dans la forêt, trouva l'expression poétique de cette découverte. «Sur cette montagne du Ciel, Votre voisine», disait-il à Notre Dame. Près du Vieux Couvent se trouvent deux hermitages, celui de la Mémoire et celui de St.^e Catherine, suivis d'un groupe de sept autres qui symbolisent les Sept Pas. Un seul de ceux-ci a résisté au temps, celui dit «de la Crucification», en raison de la belle effigie du Christ qui s'y trouve.

Mais ce n'est pas seulement le Couvent qui nous rappelle le souvenir de Frère Agostinho. Nous nous trouvons maintenant sur la route qui suit le sommet de la chaîne montagneuse longitudinalement, et voici que sa voix nous parle de nouveau :

«Oh haute et déserte montagne
D'où j'aperçois d'un côté
Les eaux de l'Océan,
Et de l'autre, déjà salées,
Celles du vaste Tage»

Là où le Poète se rendit à pied, son habit déchiré par les âpres épines des yeuses, anxieux de monter plus haut pour voir le Ciel de plus près, tout le monde peut aller de nos jours, en voiture ou en car. Car les hommes se frayèrent un chemin à travers les rochers bien-aimés d'Agostinho et passèrent. Ici, il ne reste plus de la majestueuse forêt que quelques sapins épars — l'Arrábida luxuriante a pris fin et l'Arrábida désolée et sévère commence. Mais que de paysages merveilleux ! À l'arrière, les forêts éclairées par le soleil doré de l'après-midi ; en bas, la forteresse qui repose sur le bord vert de la mer ; des petites chèvres agitent leurs grelots et regardent, surpri-



SETÚBAL — Mira Sado

taria de ter nascido. Mirantes nos convidam a parar — varandinhas de onde Frei Agostinho veria, de uma banda, as Águas do Oceano (e também as do Sado), da outra as do Tejo. E veria Setúbal garridamente disposta à beira-cais; e veria Lisboa, veria, no flanco norte da Serra (Os Picheleiros), as vinhas onde dorme o famoso Moscatel de Setúbal.

Depois a paisagem muda. Avistamos o sanatório do Outão, estabelecido numa antiga fortaleza, e a fábrica de cimento Sécil, e caminhamos para Setúbal por uma estrada rente ao rio; a palmeira, o eucalipto e o pinheiro são árvores que dão cor e sombra ao longo destes sete quilómetros. Ranchos de rapazes e raparigas, de famílias inteiras que saíram a passear, saúdam os turistas.

A COMENDA e o seu palacete, a PRAIA DE ALBARQUEL com a sua fortaleza são ultrapassados. E Setúbal surge finalmente, com fábricas de conserva logo à entrada e o seu castelo; é o Castelo de S. Filipe, único castelo barroco de Portugal, mandado construir em 1590 por Filipe II. O panorama que daqui se abrange é magnífico. Apetece ficar, mas não pode ser: precisamos de uns minutos para admirar a jóia manuelina da Igreja de Jesus, que Boitaca, o mestre dos Jerónimos, concebeu e construiu em 1594. O manuelino deixou em Setúbal ainda outro documento; é o portal norte da Igreja de S. Julião, dos melhores do país. Desse portal olhemos para a estátua do poeta Bocage, em mármore branco. Ainda na praça em que estamos e a que dá nome o grande Poeta setubalense, merecem ser vistos o esplêndido edifício da Câmara Municipal e os pequenos museus nele instalados. D. Olga Morais Sarmiento e dos Primitivos da Igreja de Jesus.

Para que façamos uma ideia do movimento piscatório da cidade, pode dar-se um salto à doca



SETÚBAL — Castelo de S. Filipe
SETÚBAL — Château de St. Philippe

ses (ou indignées) ceux qui osent troubler la majestueuse paix de la montagne. Des belvédères nous invitent à nous arrêter — des petites vérandas d'où Frère Agostinho aura sans doute contemplé, d'un côté, les eaux glauques de l'Océan (et du Sado), et de l'autre, celles du Tage. De nos jours, il aurait aperçu le gaie et lumineuse Setúbal s'étendant le long de ses quais; Lisbonne, au lointain horizon; et, au nord de la montagne, les vignes où dort le célèbre Muscatel de Setúbal.

Mais voici que le paysage change. Nous apercevons le sanatoire de Outão, aménagé dans une ancienne forteresse, et la fabrique de ciment «Secil». Notre car prend la direction de Setúbal par une route qui longe le fleuve, à l'ombre des palmiers, eucalyptus et sapins qui la bordent. Durant les sept kilomètres du parcours jusqu'à Setúbal, nous passons à côté de nombreux groupes de filles et garçons, de familles entières qui se promènent ici et qui saluent gaîment les touristes.

Nous avons dépassé COMENDA, puis la plage d'ALBARQUEL avec sa vieille forteresse. Et nous voici enfin à Setúbal, dont nous dépassons le château et les premières fabriques de sardines en conserve. Ce vieux château est le Château de St. Philippe, l'unique château en style baroque du Portugal, construit en 1590 par Philippe II. Le panorama qu'on aperçoit d'ici est magnifique. On aimerait rester, mais c'est impossible: nous aurons besoin de quelques minutes pour admirer ce joyau de l'art manuêlin qu'est l'église de Jesus, conçue et bâtie en 1594 par Boitaca, le génial architecte qui conçut et bâtit le merveilleux Monastère des Hiéronymites. L'art manuêlin a légué à Setúbal encore une autre préciosité, c'est le portail nord de l'Eglise de St. Jean, un des plus beaux du pays. Nous apercevons de là la statue en marbre blanc du poète Bocage. Dans cette place, qui porte le nom du grand poète, méritent encore un coup d'oeil: le splendide édifice de l'Hôtel de Ville, et les petits musées d'art portugais qu'on y a aménegés.

Afin de se rendre compte de l'importance industrielle de Setúbal, on peut se rendre jusqu'au quai de Fontainhas. En haut, sur la colline, se



SETÚBAL — Praça do Bocage

das Fontainhas. Em cima, em anfiteatro, fica-nos o velho e curioso bairro do mesmo nome e o Miradouro de S. Sebastião, de onde pode ser apreciado lindíssimo panorama.

Uma caixa de doce de laranja, para tornar a viagem mais agradável ainda, comprada em qualquer pastelaria, e teremos saído de Setúbal, Rainha do Sado, sabendo dela que é bonita e doce do princípio ao fim.

E depois de um ameno passeio entre laranjeiras e de uma subidazinha que há-de ter cansado muito homem de armas de outrora, aparece, a fechar, o CASTELO DE PALMELA. Quem primeiro lhe mediu a força foi, em 1147, D. Afonso Henriques. «Da construção primitiva — escreve Pina de Moraes — pouco resta; serão romanas as torres circulares, árabes as quadradas, do Mestre de Avis a Torre de Menagem, de D. Pedro II as fortificações mais modernas para uso dos canhões». Mas o que não terá mudado muito é a paisagem deslumbrante e sem fim, prémio valiosíssimo para quem não hesitou em subir à Torre de Menagem. E mais uma vez (a outra foi na Arrábida) se mostra à evidência que onde a paisagem portuguesa for pitoresca ou for grandiosa os primeiros turistas a chegar são os frades: aqui gozaram, de 1194 a 1218, o mesmo espectáculo que agora se vê, os freires de S. Tiago, que em 1482, lançada a primeira pedra do seu templo, hoje em ruínas, tornaram à casa, como bons filhos, e nela se estabeleceram definitivamente.

A vila fica em baixo; aninhada entre vinhas e confiante na protecção do seu castelo. Dos montes à volta chega-nos a música estranha dos moinhos — quem sabe D. Quixote!, se não são barbudas sentinelas que D. Afonso ali deixou de guarda ao castelo...



SETÚBAL — Docã das Fontainhas
SETÚBAL — Quai de Fontainhas

trouve le pittoresque vieux quartier du même nom, ainsi que le belvédère de St. Sébastien, d'où l'on jouit d'un beau panorama.

Nous avons l'opportunité d'acheter ici une boîte de gelée d'orange, spécialité de Setúbal, qui ne manquera pas de rendre notre excursion encore plus agréable, et voilà que nous quittons déjà la «Reine du Sado», dont nous garderons sûrement un souvenir aussi joli que doux...

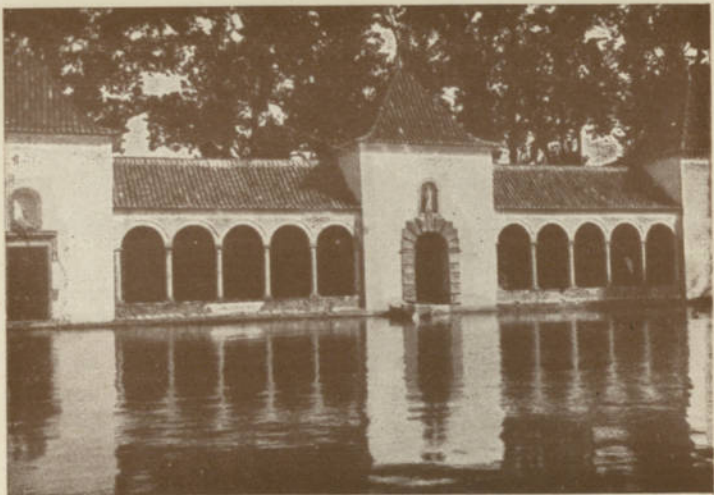
Après avoir parcouru un bout de route bordée de beaux orangers, et grimpé une côte qui a dû exténuer de nombreux hommes d'armes de jadis, nous arrivons au château-fort de PALMELA. Le premier à en mesurer la puissance fut, l'an 1147, Dom Alphonse Henriques, le premier roi du Portugal. «Peu est resté de la construction primitive», écrit Pina de Morais; «Les tours circulaires sont romaines, les carrées arabes; le beffroi est du Maître d'Aviz, et les fortifications les plus modernes, prévues pour l'usage des canons, datent du temps du roi Dom Pedro II». Mais ce qui n'a pas changé, c'est le merveilleux paysage, qui à lui tout seul repaie largement ceux qui n'ont pas hésité à gravir le long et raide escalier du beffroi pour l'admirer. Ce qui démontre encore une fois (la première fois, ce fut le cas à Arrábida) que là où le paysage portugais est beau ou grandiose, les premiers touristes qui arrivent sont les moines: ici, ils jouirent, de 1194 à 1218, du même spectacle que nous voyons aujourd'hui.

En 1482, ayant posé la première pierre de leur temple dont il ne reste plus que des ruines, les frères de l'Ordre de St. Jacques en firent leur demeure, en bon fils, et s'y installèrent définitivement.

Le village reste en bas, au pied de la colline, niché entre les vignes et confiant en la puissance de son château-fort.

Des montagnes environnantes nous parvient l'étrange musique des moulins à vent — «Qui sait, Don Quichote, si ce ne sont point là des sentinelles barbues que Dom Alphonse y a laissées de garde au château...?»

Palmela — autant dire le pays des bons fruits te des bons vins. Aussi Bacchus ne refuserait-il



AZEITÃO — Lago da Quinta da Bacalhoa
AZEITÃO — L'étang de la "Quinta da Bacalhoa"

Palmela é terra de bons frutos e de bons vinhos. Baco não se importaria de vir, e muito menos se lhe segredássemos que a dois passos, deixadas para trás Quinta do Anjo e Cabanas, começa a região de AZEITÃO, onde o vinho, como diz o Povo, que só diz verdades, não é vinho é vinhão. É em Azeitão a nascente, que dá de beber a todos os mercados do Mundo, o excelente Moscatel de Setúbal. E como um bom vinho pede um bom petisco, inventou a gente da terra um queijo de ovelha divino e uns bolinhos de manteiga que obrigam o turista a parar, a provar, a gostar.

Mas Azeitão, que fica no sopé da Serra da Arrábida como quem não teve coragem de a subir, não se recomenda apenas ao nosso paladar. Azeitão é terra de palácios, «é a fidalga Azeitão», como Oliveira Martins lhe chama. Atravessada a ALDEIA DAS VENDAS, estamos dentro em pouco em frente do Palácio da Bacalhoa, monumento nacional, «um misto de arte florentina e de reminiscências mouriscas nas cúpulas de gomos e que, como museu de azulejos, só tem rival em Sintra» (Joaquim Rasteiro).

Construída no último quartel do século XV, sofreu no século seguinte, sendo seu proprietário Afonso de Albuquerque filho, grandes modificações. Já pertenceu a El-Rei D. Carlos e é hoje de uma senhora americana Mrs. Scoville. Um dos seus quadros de azulejos representa Suzana no banho e está datado de 1565.

Afonso de Albuquerque e outros fidalgos da região, mandaram, em 1570, edificar a Igreja de S. Simão, em Vila Fresca de Azeitão. E já perdemos de vista esta vilazinha, passamos junto à Quinta das Torres, um retiro romântico onde apetece esquecer o tempo, deixar-se embalar na poesia puríssima que se desprende do seu palácio en-



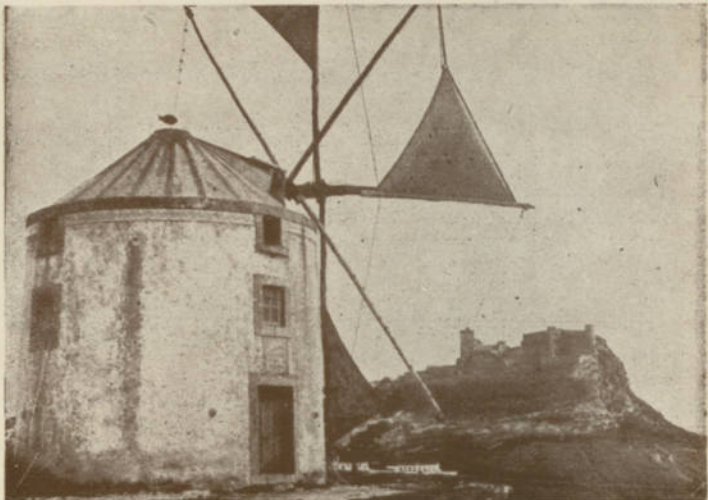
PALMELA — Vista Geral
PALMELA — Vue générale

guère de la visiter, à plus forte raison s'il savait qu'à deux pas de là, après les agglomérations de Quinta do Anjo et Cabanas, commence la région de AZEITÃO, où d'après le peuple «le vin devient du nectar». C'est à Azeitão que se trouve la source qui donne à boire à tous les marchés du monde le magnifique Muscatel de Setúbal. Et comme un bon vin exige une bonne chère, les gens du pays ont inventé un fromage délicieux et des gâteaux au beurre qui obligent le touriste à s'arrêter, à goûter et à savourer cette merveille.

Mais Azeitão, qui est restée au pied de la Serra d'Arrábida comme quelqu'un à qui manque le courage de monter, ne limite pas ses attraits seulement au domaine gastronomique. Loin de là, Azeitão possède des palais somptueux — c'est «La noble Azeitão», comme l'appelle Oliveira Martins. Après avoir traversé ALDEIA DAS VENDAS, nous nous trouvons bientôt devant le palais de Bacalhosa, monument national, «un mélange de l'art florentin et de réminiscences mauresques dans ses coupoles à secteurs, et qui, en tant que musée de carrelés, n'a de rival qu'à Sintra» (Joaquim Rasteiro).

Construit vers la fin du XV^e siècle, on y apporta pendant le siècle suivant, alors que son propriétaire était Alphonse d'Albuquerque fils, des modifications importantes. Le palais appartint plus tard au roi Dom Carlos I, et est aujourd'hui propriété d'une dame américaine, Mrs. Scoville. Un de ses panneaux en carrelés représente le «Bain de Suzanne», et porte la date de l'an 1565.

En 1570, Alphonse d'Albuquerque et quelques autres gentilhommes firent bâtir l'église de St. Simon, à Vila Fresca de Azeitão. Bientôt après avoir traversé ce petit hameau, nous passons devant la «Quinta das Torres», refuge romantique où il fait bon d'oublier le temps, de s'enfouir dans la poésie si pure du vieux manoir couvert de lierre, de son étang Lamartinéen, de ses cèdres séculaires qui rappellent Narcisse. Le manoir lui-même est remarquable par son tracé architectonique (XVI^e siècle) et par ses panneaux en carrelés de la même époque, dont l'un représente l'incendie de Troie et



PALMELA — Moínho de Vento
PALMELA — Moulin à vent

feitado a heras, do lago lamartineano, dos cedros que lembram Narciso. O Palácio é notável pela sua traça arquitectónica (do século XVI) e pelos painéis de azulejos do mesmo século, que figuram, um, incêndio de Troia, outro, a morte de Dido, e outro ainda, num rodapé, pormenores de caçadas, ora realistas, ora de inspiração mitológica. Entretanto, Vila Nogueira aparece, tem pena (e é sincera porque é hospitaleira) de que não haja tempo para se dar uma volta pelas suas ruas, para se ver de perto o palácio dos Duque de Aveiro, que albergou tantos reis, o do Salinas, que pertenceu a D. Constança, mulher de D. Pedro I, e a Igreja de S. Lourenço, de 1344.

É que a tarde começa a descer. Dois quilómetros mais, acaba nos BREJOS a região de que se viu uma pequenina parte, e o Sol morre por detrás dos pinhais. Depois do orgulho da sua agonia teatral, as sombras não se demoram e tomam conta de tudo: a cor definha, a forma esbate-se. COINA, e o seu riozinho que ao lusco-fusco é um segredo, já respiram noite... CACILHAS indica o próximo ponto final na viagem e aponta para Lisboa, que parece ter sido invadida pelos pirilampos: tremeluz na noite azul, chama por nós como quem nos quer bem. Não tem ciúmes das terras bonitas que fomos ver, porque as «boas-noites» que lhe damos não são menos alegres do que os «bons-dias» da partida. Para Lisboa há sempre um lugarzinho no coração e um galanteio à flor dos lábios... nomeadamente ao concluir-se, no seu seio, tão encantadora viagem.



Trecho da estrada de Azeitão
Tronçon de la route d'Azeitão

l'autre la mort de Dido, tandis que d'autres encore, formant lambris, représentent des scènes de chasse, tantôt réalistes, tantôt d'inspiration mythologique.

Notre car repart en direction de VILA NOGUEIRA, et c'est à regret que nous traversons cette localité sans nous y arrêter, car il aurait été intéressant d'y faire une petite promenade dans les rues et aussi de voir de plus près le palais des Ducs d'Aveiro, qui hébergea tant de rois, ainsi que le palais Salinas, qui appartint jadis à Dona Constança, épouse du roi Dom Pedro I, et la très belle église de St. Laurent, qui date de l'an 1344.

Et doucement l'après-midi s'approche de sa fin. Deux kilomètres plus loin, à BREJOS, termine la belle région dont nous n'avons vu qu'une petite partie, tandis que le soleil disparaît lentement, et comme à regret, derrière les forêts de sapins.

Après l'apothéose dorée du couchant, les ombres ne tardent pas à survenir et à couvrir le paysage qui commence à s'estomper. Les couleurs pâlisent, les formes se diffusent et la fraîcheur du soir commence à se faire sentir dans l'atmosphère enbaumée.

COINA, et sa petite rivière, dont les ombres font un secret, respire déjà l'air de la nuit. Et voici bientôt les lumières de CACILHAS, sur la rive gauche du Tage, qui nous sépare encore du terminus de notre excursion.

Sur l'autre rive, Lisbonne semble avoir été envahie par des myriades sans nombre de vers luisants... Dans le bleu feutré de la nuit, ses lumières brillent et clignotent, nous appelant comme si elles nous aimaient. Lisbonne n'est pas jalouse des belles contrées que nous venons de visiter, car la «bonne-nuit» dont nous la saluons n'est pas moins joyeuse que l'était notre «bonjour» du départ.

Pour Lisbonne il y a toujours une petite place dans notre coeur, un mot galant sur nos lèvres, surtout lorsqu'on vient terminer, dans son sein, un si charmant voyage...

INDICAÇÕES ÚTEIS

O presente Circuito Turístico efectua-se aos SÁBADOS, nos meses de MARÇO a OUTUBRO, inclusivé.

HORARIO

Partida às 14,30 da PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, em LISBOA.

Chegada às 20,30 ao mesmo local.

PREÇARIO

SÓ O TRANSPORTE	Esc.:	65\$00
TRANSPORTE COM VISITAS,		
MERENDA E GUIA	Esc.:	160\$00



RENSEIGNEMENTS UTILES

Ce Circuit Touristique s'effectue tous les samedi, depuis le commencement de mars jusqu'à la fin d'octobre.

HORAIRE

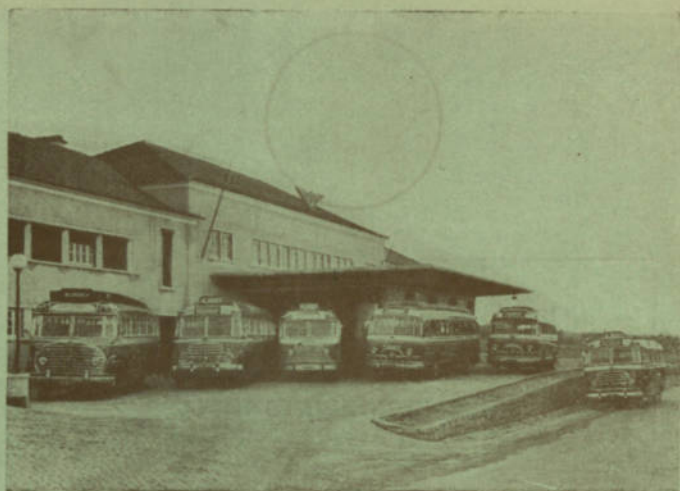
Départ à 14 h. 30 de la Praça Marquês de Pom-
bal, à Lisbonne.

Arrivée à 20 h. 30, au même endroit.

TARIF

TRANSPORT	Esc.	65\$00
TRANSPORT, Y COMPRIS VISITS, GÔTER ET GUIDE	»	160\$00

869 19346²



VILA FRESCA DE AZEITÃO — SIÈGE DE LA SOCIÉTÉ
 TELEFONES { 028 029
 { 028 062

